

## GRUPO SEMENTE DA AMIZADE – 20 ANOS TRABALHANDO PARA UM ENVELHECER SAUDÁVEL

**LEITE, Suélen Cardoso<sup>1</sup>**  
**PILECCO, Arnaldo Jr. de Lima<sup>2</sup>**  
**FERNANDES, Helen Nicoletti<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel. Bolsista PROBEC. Email: [suellehn@gmail.com](mailto:suellehn@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da UFPel. Email: [juniopilecco@hotmail.com](mailto:juniopilecco@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel. Email: [helyfern@hotmail.com](mailto:helyfern@hotmail.com)

**SOARES, Marilu Correa<sup>4</sup>**

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). Email: [enfmari@uol.com.br](mailto:enfmari@uol.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil vem sofrendo grande mudança no seu perfil demográfico, com crescente aumento da população idosa. Estudos demonstram que nos próximos 20 anos o número de pessoas idosas alcançará e poderá ultrapassar 30 milhões, colocando o Brasil até 2025 como sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas (BRASIL, 2005).

Esse aumento na expectativa de vida deve-se aos avanços tecnológicos na área da saúde que tornaram possível a prevenção e até a cura de muitas doenças. Vale ressaltar que a população idosa vem crescendo mais rapidamente que a de crianças (BRASIL, 2002).

Em 1980 existiam 16 idosos para cada 100 crianças, em 2000 essa relação aumentou na proporção de 30 idosos para cada 100 crianças, fato que tem como possível justificativa a queda da fecundidade e aumento da longevidade (BRASIL, 2002).

Pode-se evidenciar que a sociedade não está preparada para a mudança no perfil populacional e mesmo que as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não tem acompanhado essa evolução o que requer políticas públicas cada vez mais direcionadas a promoção e prevenção da saúde da população idosa (Mendes, Gusmão, Faro e Leite, 2005).

O envelhecimento é um processo natural e irreversível e que caracteriza uma etapa da vida cheia de mudanças físicas, psicológicas e sociais que acomete cada indivíduo de forma diferenciada. Neste contexto faz-se necessário que a sociedade considere, se prepare e aceite o idoso como pessoa, atente para as suas necessidades e dificuldades estimulando a sua autonomia (BRASIL, 2006).

A Política Nacional do Idoso (PNI) através da Lei nº 8842/94 estabeleceu direitos sociais, garantia de autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade que contribuem para qualidade de vida, auto-estima e bem-estar, fatores importantes para que o idoso mantenha uma boa saúde física e mental, hábitos saudáveis e principalmente manutenção de sua capacidade funcional (POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 1994).

Além disso, a família exerce um papel fundamental para que esses objetivos sejam alcançados, pois o ambiente familiar pode determinar as características e o comportamento do idoso, embora, muitas vezes os familiares tenham dificuldades de aceitar e entender o envelhecimento.

Nesta perspectiva, as políticas públicas tem procurado implementar modalidades de atendimento aos idosos com vistas a promoção da qualidade de vida e a inserção dos idosos na sociedade de forma mais autônoma e participativa. Assim, os centros de convivências foram criados como forma de estimular a participação do idoso no contexto social que está inserido sendo espaço destinado à pratica de atividade física, cultural, educativa, social e de lazer (BRASIL, 2006).

Desta forma os grupos de convivências de idosos vão ao encontro da promoção do envelhecimento ativo podendo ser uma oportunidade de resgatar as potencialidades do ser idoso, manter sua capacidade funcional, compartilhar anseios e experiências com pessoas da mesma geração e aprender novas atividades, evitando o abandono e a solidão através da ampliação do círculo de amizades, festas, encontros e passeios.

Com intuito de atender a terceira idade, valorizando essa população como seres singulares com potenciais a serem desenvolvidos e mantê-los participantes da sociedade, um grupo de profissionais de saúde, uniram-se para desenvolver um trabalho com idosos através de um grupo de convivência, cujo nome denomina-se Semente da Amizade. Este trabalho mantém-se desde 1989, como projeto de extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal” com coordenação da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE). O objetivo do projeto de extensão baseia-se em ajudar o idoso a resgatar o valor da vida, valorizar suas potencialidades para um viver mais saudável, superar limites e criar novas possibilidades que permitam experenciar o processo de envelhecimento com autonomia, independência, interação e integração na sociedade, preservando a esperança e o desejo de viver. Além disso, ampliar e qualificar o cuidado, priorizando a assistência médica e de enfermagem ao idoso que frequenta ao grupo, objetivando a manutenção da saúde e a qualidade de vida deste cidadão.

## **2 METODOLOGIA**

Esta proposta de atenção ao idoso, através de um grupo de convivência está sendo operacionalizada há vinte anos, com reuniões sistemáticas, uma vez por semana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas/RS. Participam deste grupo aproximadamente vinte idosos. A dinâmica frente ao grupo desenvolve-se com atividades laborativas como pintura em tecido e tela, trabalhos com lã, crochê, cestaria e artesanato em geral. São realizadas atividades que exercitam o cognitivo e o raciocínio, estimulando desta forma a reflexão crítica e também, oficinas de educação em saúde, leituras reflexivas de jornais, mensagens, poesias e palestras educativas com temas escolhidos pelo grupo. O processo recreativo acontece associado às atividades desenvolvidas no grupo como: musicoterapia, técnica de relaxamento e dinâmicas interativas. As datas comemorativas municipais e nacionais são momentos de

reflexão e de um direcionamento de atividades artesanais específicas. Estimulam-se a participação em eventos culturais gratuitos, como museus, pontos turísticos e passeios à praia. São realizadas visitas domiciliares quando necessário ao idoso pertencente ao grupo que por algum motivo de saúde esteja impossibilitado de comparecer ao encontro com o intuito de fortalecer o vínculo, realizar uma avaliação das necessidades bio-psico-social bem como o seu acompanhamento nas consultas realizadas na UBS. As palestras educativas e da atualidade com temas de interesse do grupo são trabalhados dentro de um enfoque social, cultural e lúdico, procurando tornar o momento descontraído, leve e motivador, resgatando o valor da vida e os direitos dessa faixa etária.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Assim sendo, a experiência de conviver com os idosos do Grupo Semente da Amizade leva-nos à consciência de que a expectativa de vida vai além do estar vivo, é o viver com qualidade, isto é, querer viver, gostar de viver e poder viver com dignidade. Nesta perspectiva, acreditamos que os idosos, ao participarem desta proposta possam utilizar e administrar seu potencial criativo, de autonomia; reencontrar alegria de viver, valorizar-se como ser humano, ser ativo e útil no grupo familiar e na sociedade.

Frente ao exposto delineamos os seguintes objetivos que têm norteado nossa convivência com a terceira idade: desenvolver uma forma de cuidar, na qual esteja presente uma dimensão humana, ética e educativa, envolvendo atividades, atitudes e sentimentos, e que se caracterize no apoio a esta população, visando melhorar a condição ou modo de vida humano; resgatar e/ou recuperar o valor da vida na terceira idade; ajudar o idoso a compreender o processo de envelhecer, a exprimir seus sentimentos e comunicar suas necessidades, valorizando suas potencialidades para um viver mais saudável; desenvolver o processo de arte-terapia ao ser humano na terceira idade, proporcionando um meio de desenvolvimento social, perceptual, emocional e criador, sendo ainda fonte prazerosa de lazer.

### **4 CONCLUSÕES**

Tem-se a convicção de que este tipo de trabalho com a terceira idade é uma possibilidade de favorecer a melhoria da qualidade de vida deste grupo, além disto, oferece aos profissionais de enfermagem e estudantes a oportunidade de ampliar conhecimentos e atuar de forma diferenciada, fora dos padrões convencionais, centrados no modelo de assistência que prioriza o biológico.

Assim ao criarmos novas expectativas para a nossa vida podemos optar entre aquilo que nos prejudica e o que possa nos fazer bem. Diante de tal consciência, acreditamos ser possível o envelhecimento saudável. Percebemos que muito temos que aprender com os idosos e essa interação, contribui para o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a pessoa nessa fase da vida.

### **5 REFERÊNCIAS**

BARBOSA, G. S. **A dinâmica dos grupos num enfoque sistêmico**. São Paulo: Robel, 1995.

BIELEMANN, V.L.M; SOARES, M.C. Programa de assistência de enfermagem ao idoso: valorizando a terceira idade. **Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia** - Universidade Federal de Pelotas, 2007.

BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de Janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso**. Brasília; 1994. Disponível em <[http://planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L8842.htm](http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8842.htm)> Acesso em 06 Agosto de 2010

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social : Secretaria de Assistência Social. **Plano de ação governamental integrado para desenvolvimento da política nacional do idoso**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2002. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> acesso em 06 Agosto de 2010.

MENDES MRSSB, GUSMÃO JL, FARO ACM, LEITE RCBO. A situação social do idoso no Brasil. Uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.18, n.4, p.422-426, 2005.

VALLE, E. A velhice e o futuro – os novos velhos do terceiro milênio. **A terceira idade**. ano X, n.13, abr., pp.29-46, 1998.